

O TURISMO HIDROTERMAL E A REPRODUÇÃO DO CAPITAL NO ESPAÇO URBANO EM RIO QUENTE/GOIÁS

Magda Valéria da Silva¹

Resumo: As transformações promovidas pela atividade turística hidrotermal no município de Rio Quente/Goiás tem apresentado uma dinâmica socioespacial ímpar. Em termos específicos, o texto aborda a importância dos empreendimentos turísticos, processos econômicos e fluxos no município; a estrutura da rede hoteleira e sua capacidade de hospedagem; o papel dos atores sociais - Estado, promotores imobiliários, proprietários dos meios de produção e outros - na promoção do turismo local. Metodologicamente, recorre-se à revisão de literatura sobre turismo, espaço urbano, atores sociais e espaço de fluxos, bem como à análise de dados estatísticos e de entrevistas realizadas com agentes políticos e gerentes dos empreendimentos turísticos locais. A presença destes estabelecimentos tem proporcionado uma nova dinâmica socioespacial ao lugar, mediante a articulação entre subespaços e a circulação de bens materiais e imateriais. Contudo, a instalação destes empreendimentos, atraídos pelo seu potencial hidrotermal, impactam sobremaneira na paisagem urbana de Rio Quente.

Palavras-chave: Espaço Urbano; Turismo; Atores Sociais; Reprodução do Capital.

THE HYDROTHERMAL TOURISM AND CAPITAL OF REPRODUCTION IN RIO QUENTE / GOIAS AN URBAN SPACE

Abstract: The changes promoted by hydrothermal tourist activity in Rio Quente/Goiás, has presented a unique socio-spatial dynamics. Specifically, the text approach the importance of tourism enterprises, the economic processes and flows in the city; the structure of the hotel chain and its hosting capacity; the role of social actors - State, property developers, owners of means of production and others - to promote local tourism. Methodologically, refers to the literature on tourism review, urban space, social actors and flows of space as well as the statistical data analysis and interviews with politicians and managers of local tourism enterprises. The presence of these establishments has provided a new impetus to the socio-place, through the articulation between subspaces and the movement of tangible and intangible assets. However, the installation of these businesses, attracted by its hydrothermal potential, greatly impacting the urban landscape of Rio Quente.

Keywords: Urban Space; Tourism; Social Actors; Reproduction of Capital.

¹ Professora Adjunta da Universidade Federal de Goiás/Regional de Catalão/Unidade Acadêmica Especial Instituto de Geografia e Programa de Pós-Graduação em Geografia (Mestrado); Membro do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade (Mestrado)/Universidade Estadual de Goiás/Campus Morrinhos. magdaufgatalao@yahoo.com.br. *Número Especial da Revista Estudos Geográficos – XII Seminário da Pós-Graduação em Geografia*, Rio Claro, 13(0): 27-49, jan./jun. 2015 (ISSN 1678—698X) <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo>

INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta reflexões sobre as transformações socioespaciais promovidas pela atividade turística hidrotermal desenvolvida no município de Rio Quente, estado de Goiás. As análises a seguir estão consubstanciadas no relatório final do projeto de pesquisa: "Circuitos espaciais dos principais empreendimentos turísticos na região goiana das Águas Quentes: estudo sobre as cidades de Caldas Novas e Rio Quente"².

Sobre a temática da pesquisa alguns questionamentos emergem, dentre eles: Como o turismo hidrotermal influencia nas transformações do espaço urbano em Rio Quente? Quais atores sociais contribuem para o desenvolvimento do turismo local? O turismo contribui para a inserção deste município em um espaço de fluxos?

Entretanto, o objetivo principal deste texto é compreender os processos e dinâmicas que possibilitaram a formação de espaço de fluxos materiais e imateriais em Rio Quente, a partir da instalação de empreendimentos turísticos, atraídos por seu potencial hidrotermal. Os objetivos específicos são: abordar a importância dos empreendimentos turísticos em Rio Quente e a promoção de uma dinâmica econômica e de fluxos; levantar a rede de hotelaria, estrutura e capacidade de hospedagem; destacar o papel dos atores sociais como: Estado, promotores imobiliários, proprietários dos meios de produção e outros que atuam no turismo hidrotermal local.

Metodologicamente, recorre-se a uma revisão de literatura especializada sobre as temáticas: turismo, espaço urbano, atores sociais, espaço de fluxos, respaldada em autores como: Corrêa (1989; 2001a, 2011), Santos (2002), Carlos (2008) e outros mais. Recorre-se à análise de dados estatísticos sobre o turismo local divulgados pelo Instituto Mauro Borges (IMB), Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR) e Observatório do Turismo. Além disso, realizou-se entrevistas com agentes políticos (Secretária Municipal de Turismo) e gerentes de empreendimentos turísticos.

Em virtude da presença dos atores sociais, como os proprietários dos meios de produção - representados pelos empreendimentos turísticos-, o papel do Estado e dos promotores imobiliários, nota-se que em diversos momentos eles se associam aos agentes fundiários, a fim de promover o parcelamento do solo urbano, cujas ações contribuem paulatinamente para a reprodução do capital no espaço urbano. Cabe ainda elencar que esses atores realizam processos sociais com escalas geográficas diferenciadas, conforme seu poder de centralização ou dispersão de capitais e estabelecimento de conexões e relações pelo espaço geográfico.

Dessa forma, o Turismo torna-se a principal atividade econômica deste município, passando a atrair grandes empreendimentos turísticos, como: rede de hospedagem, parques aquáticos, agências imobiliárias e de turismo, comércio e serviços, ou seja, torna-se o *locus* da reprodução da economia turística.

A presença destes estabelecimentos tem proporcionado uma nova dinâmica econômica ao lugar, por meio da articulação entre subespaços, que viabiliza a circulação de bens materiais e imateriais, possibilitando transformações

² A pesquisa teve vigência de agosto/2012 a julho/2014, cuja proposta vinculou-se ao projeto de pesquisa - guarda-chuva: "História, Modernização, Urbanização e Turismo na região das Águas Quente (1960-2010)", aprovado pelo Edital 008/2010 (Programa de Políticas Públicas no Estado de Goiás - Desenvolvimento do Turismo), da Fundação de Amparo à Pesquisa em Goiás (FAPEG).
Número Especial da Revista Estudos Geográficos – XII Seminário da Pós-Graduação em Geografia, Rio Claro, 13(0): 27-49, jan./jun. 2015 (ISSN 1678—698X) <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo>

socioespaciais. Além disso, parte desta estrutura de lazer pertence a grupos empresariais regionais e não regionais, os quais permitem a formação de um espaço de fluxos em escalas regionais, nacionais e internacionais.

As reflexões a seguir primam por compreender como os processos e dinâmicas promovidas pelo turismo hidrotermal possibilitam a formação de espaço de fluxos materiais e imateriais em Rio Quente e/ou a partir deste município. Contudo, a instalação de empreendimentos turísticos atraídos pelo seu potencial hidrotermal, impactam sobremaneira na paisagem urbana da cidade.

O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO HIDROTERMAL EM RIO QUENTE/GOIÁS

O município de Rio Quente localiza-se na microrregião Meia Ponte, pertencente à mesorregião Sul Goiano. Faz parte da 'Região Goiana das Águas Quentes' integrante da Região das Águas, criadas pelo Plano Estadual de Turismo (2008-2011).

A origem histórica de Rio Quente - distrito do município de Caldas Novas até 1989 - está relacionada ao desbravamento dos bandeirantes em direção ao estado de Goiás, que almejavam a exploração aurífera, no século XVII. O descobrimento das águas termais se dá no século XVIII, entretanto, sua exploração turística ocorre a partir do século XX, culminando com a criação de um balneário público em Caldas Novas, por volta de 1920, pelas famílias do Major Victor de Ozeda Ala e de Ciro Palmerston. (ANDRADE, 2009; TEIXEIRA NETO et al., 1986; PALMERSTON, 2013).

O primeiro grande empreendimento turístico surgiu somente em 1964, a Estância Thermas do Rio Quente (atual Grupo Rio Quente Turismo e Entretenimento), construída pelos herdeiros do major Victor de Ozeda Ala e do médico Ciro Palmerston, porém, ganha fôlego após a emancipação política deste distrito, em abril de 1989. (ANDRADE, 2009; TEIXEIRA NETO et al., 1986; PALMERSTON, 2013). E

Conforme estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2014, o município possuía 3.828 habitantes. O Produto Interno Bruto (PIB) em 2011 era de R\$ 42.810,860, 00, sendo que deste total R\$ 30.365,090, 00 advém do setor de serviços, ou seja, é a atividade turística alavanca a geração de riquezas local. (IMB, 2014).

Entretanto, é a partir dos anos de 1990 que o município passa a abrigar empreendimentos turísticos pertencentes a grupos empresariais locais e não locais, como o atual Rio Quente Turismo e Entretenimento, diRoma e tantos outros que viabilizam a circulação de bens materiais e imateriais no lugar, possibilitando transformações socioespaciais. (GOMES, 2009, ÁGUAS QUENTES, 2013).

A respeito disso, Gomes (2009, p. 144) aponta que:

A cidade de Rio Quente, até muito pouco tempo atrás estava restrita a sua realidade de cidade do interior de estado, vive atualmente, um momento de grandes transformações, decorrente de um intenso processo de urbanização com suas especificidades, que tem como principal indutor o turismo vinculado a Pousada do Rio Quente [atual Rio Quente Turismo e Entretenimento]. (acréscimos nosso)

No entanto, o potencial turístico de Rio Quente não está no centro histórico, e sim na Esplanada (bairro, distante a 6 km da área edificada), onde se localiza o complexo turístico e diversos empreendimentos que subsidiam o Grupo Rio Quente Turismo e Entretenimento (parque aquático e rede hoteleira), além de abrigar outros estabelecimentos de hospedagem, comércio e de serviços voltados ao turista.

Essa distância geográfica entre o centro histórico e o centro econômico do município de Rio Quente traduz em uma divisão territorial do trabalho, materializada na paisagem urbana, mediante segregação socioespacial. Sobre isso, Gomes (2009, p. 112) faz importante consideração:

O que torna esse município diferente é o seu bairro mais famoso e de grande relevância para toda a cidade, o bairro Esplanada, que apesar da distância se sobrepõe em importância e até supera o centro. É uma experiência muito interessante percorrer o caminho que leva do bairro Esplanada até o centro do município. A sensação que se tem é a de estar em uma viagem e que em definitivo são duas cidades distintas. Nada é passível de identificação entre um espaço e outro. São como que opostos. Nada em comum ou em correlação existe que identifique os espaços como pertencentes ao mesmo lugar.

Atualmente, as águas termais constituem um recurso natural que possibilitou o município tornar um dos principais destinos turístico do Brasil, cujo desenvolvimento em torno das águas quentes presente em seu subsolo possibilita transformações socioespaciais e econômicas ao lugar, ou seja, a base econômica do município está pautada no turismo e respectivos desdobramentos, em consequência há a presença de hotéis, parques aquáticos e *resorts* que, atraem visitantes brasileiros e estrangeiros.

Cabe ressaltar que o êxito da atividade turística neste município, relaciona-se a um contexto histórico-geográfico e de ação estatal, apresentando um elo com o advento do desenvolvimento técnico-científico, em que o capitalismo cria a necessidade do consumo, seja de bens materiais ou imateriais. Nesse caminho, o lazer, o entretenimento e a diversão tornam-se atividades que são desenvolvidas e aproveitadas economicamente, dessa forma, os momentos de folga do trabalho e o período de férias da população em geral potencializa a reprodução capitalista.

É nesse limiar que o sistema capitalista captura esse nicho como um meio para reprodução e acumulação, sendo assim, o turismo configura-se em um fenômeno complexo e dinâmico, ganhando espaço no cotidiano da população, passando a ser uma atividade respaldada não apenas no descanso, mas também em bases capitalistas, que almejam rentabilidade e otimização de lucros, resultando consequentemente na transformação do espaço.

Nesse curso, a “Geografia do Turismo” emerge nos últimos anos no seio da ciência geográfica por meio de uma perspectiva humanista e fenomenológica, com foco em estudos sobre o turismo e aspectos decorrentes. No entanto, a abordagem deste texto pauta-se em perspectivas econômicas e urbanas e busca entender o processo de acumulação de capital, as transformações socioespaciais, as redes formadas por empreendimentos turísticos e respectivos grupos empresariais, assim como a importância do papel dos atores sociais na produção e reprodução do capital turístico em Rio Quente.

O turismo emerge como uma atividade que permite compreender a reprodução do espaço, considerando as devidas proporções de sua inserção na sua totalidade, para Rodrigues (1992, pp.74-75):

O espaço turístico, como todo espaço geográfico, não pode ser definido por fronteiras euclidianas, mesmo por que pelo menos um dos seus elementos básicos lhe é exterior - a demanda. Embora sem fronteiras definidas a partir de alguns componentes ditos abstratos por que são difíceis de serem avaliados, tais como a fruição do capital financeiro ou a influência na mídia na sua composição imagética, não se pode imaginar a concretude do espaço turístico expressa pelo seu território, que, todavia, não representa a totalidade espacial.

Nesse sentido, o turismo, assim como as demais atividades econômicas, necessitam de fluxos materiais e imateriais, bem como dos fixos (edifícios, rodovias, aeroportos e outros) para atender as necessidades dos turistas - demanda -e do setor. A atividade turística cria e (re)cria novos significados, novas estruturas e processos, refuncionaliza o sentido do lugar e reformulavelhas formas presentes no espaço, de modo a transformá-lo paulatinamente. A respeito disso:

O Turismo cria significados para o espaço, com o objetivo de atrair os turistas, mas não transforma o espaço sozinho ele depende de um conjunto de relações que envolvem outros setores e outras atividades para se desenvolver. É possível dizer que o Turismo se apropria de elementos contidos no espaço e lhe atribui um valor que será transformado em produto turístico e será (re)organizado e inserido dentro de uma tipologia do Turismo que pode ser de: Turismo rural, cultural, ecológico, técnico-científico, entre outros, para finalmente tornar-se o produto final a ser comercializado. (TORRES; SILVÉRIO, 2009, p. 177).

No caso de Rio Quente o turismo baseia-se na potencialidade de capitalização das águas termais e depende, conforme afirmam os autores supracitados, de estabelecer relações com outros setores e atividades econômicas, sociais e culturais para se desenvolver. Dentre essas relações o setor conta com o papel e ação dos atores sociais produtores do espaço urbano que agem separados ou em conjunto, os quais serão abordados a seguir.

O PAPEL DOS ATORES SOCIAIS NA REPRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM RIO QUENTE/GOIÁS

No processo de organização e desenvolvimento do turismo em Rio Quente, alguns fatores são elementares, tanto os relativos ao seu contexto histórico-político, quanto os concernentes a sua gênese socioeconômica. É com base nesses fatores e em análises das ações efetivadas por atores sociais na produção do turismo local, que se refletirá a seguir, cujo intento é destacar como o turismo influencia a reprodução do espaço urbano via ação do capital.

Segundo Corrêa (1989; 2011) a produção do espaço se dá através da ação de diversos atores sociais, como: promotores imobiliários, proprietários dos meios de

produçãoe fundiários, o Estado e os grupos socialmente excluídos. As ações empreendidas por estes atores sobre o espaço urbano efetivam-se em processos sociais que permitem a consolidação dos processos espaciais urbanos, como: centralização, descentralização, coesão/áreas especializadas, segregação e outros mais.

A respeito da reprodução do capital no espaço urbano, Carlos (2008) foca sobre os modos de uso do solo, sendo um relacionado ao processo de reprodução do capital (produção, consumo, circulação e a realização da mais valia) e outro que se vincula a reprodução da sociedade mediante a exploração da força de trabalho (mais valia) e a população em geral (consumidores).

Se a reprodução do espaço “É consequência da ação de agentes sociais concretos, históricos, dotados de interesses, estratégias e práticas espaciais próprias, portadoras de contradições e geradores de conflitos entre eles mesmos e com outros segmentos da sociedade” (CORRÊA, 2011a, p. 43), cabe dizer que o espaço urbano traz materializado em sua paisagem as contradições, disparidades e interesses antagônicos das classes sociais.

Assim, a reprodução do espaço sob a perspectiva turística, tem contribuição desses atores sociais, redundando em processos de cunho social e econômico com escalas geográficas diferenciadas e com representações diversas, além de trazer resquícios históricos e materializados conforme interesses dos atores.

A respeito das escalas geográficas, nota-se que tanto o espaço urbano como a rede urbana são condições geográficas interligadas e resultantes de ações da produção, circulação e consumo. Assim, o uso e ocupação do solo urbano por atores sociais cria processos espaciais, mas também recria realidades díspares tanto no espaço intraurbanoquanto na rede urbana.

O turismo sob os auspícios capitalistas apresenta dinamismose intensidades variados, além disso, ambos são engendradospor diversos atores sociais, que "produzem e consomem espaço" (CORRÊA, 1989, p.11), a partir de relações sociais concebidas num contexto espaço-temporal (CORRÊA, 2001; 2004), que denotam em um processo de acumulação de capital e nas necessidades mutáveis de reprodução capitalista, apresentando assim, conflitos de classes devido os interesses antagônicos que emergem da reprodução capitalista no espaço urbano.

O PAPEL DOS PROPRIETÁRIOS DOS MEIOS DE PRODUÇÃO NA PRODUÇÃO DO TURISMO EM RIO QUENTE/GO

Concernente aosproprietários dos meios de produção informa-se que são representados pelo grande capital industrial, financeiro, comercial e de serviços. Devido a amplitude de suas atividades, tornam-se grandes consumidores do espaço, e em muitos casos necessitam de grandes áreas e bem localizadas para instalarem suas plantas industriais, assim como precisam de infraestrutura de circulação e comunicação, de matéria-prima próximae ainda de mercado consumidor pouco distante. Nesse caso, a localização geográfica da cidade é um fator atrativo e essencial para a reprodução capitalista. (CORRÊA, 1989).

No setor turístico, os proprietários dos meios de produção são representados pelos empreendimentos turísticos (parques aquáticos, rede de hotelaria, comércio e serviços),que desempenham papel importante e singular na produção do turismo e, conseqüentemente, na reproduçãodo capital no espaço urbanoem Rio Quente.

É importante dizer, que o desenvolvimento do turismo hidrotermal é respaldado pela localização geográfica de Rio Quente no território nacional, pelo fato de está subsidiado por infraestruturas que viabiliza a mobilidade de turistas para esta cidade, como rodovias estaduais e federais que dão acesso à várias regiões do país e um aeroporto localizado em Caldas Novas, que conta com voos regulares para várias capitais do país. Essa possibilidade de fluxos rápido e contínuo é um fator positivo para o desenvolvimento do turismo local, sendo apropriado pelos proprietários dos empreendimentos turísticos em busca de atrair turistas e acumular capitais.

Os proprietários citados são atores sociais que dão dinamicidade à organização e à reprodução do capital, considerando as técnicas do espaço-tempo. Eles desempenham papéis preponderantes e marcados por práticas sociais e econômicas que se materializam em processos espaciais com múltiplas escalas geográficas. Ainda podem agir isoladamente ou em conjunto no processo de reprodução e consumo do espaço, denotando uma complexidade de ações e relações, conforme interesses individuais ou comuns.

Nessa concepção, a produção do espaço urbano:

[...] recria constantemente as condições gerais a partir das quais se realiza o processo de reprodução do capital. Se de um lado aproxima a indústria, as matérias-primas (e auxiliares), os meios de circulação (distribuição e troca de mercadorias produzidas), a força de trabalho e o exército industrial de reserva, de outro lado "aproxima" pessoas consideradas como consumidoras. (CARLOS, 2008, p. 83, destaque da autora).

Sob essa perspectiva a cidade é o *lócus* da reprodução capitalista, da vida e do consumo, é onde os meios de produção e suas derivações auxiliares encontram condições para reproduzir, dentre elas: o solo urbano, os meios de circulação, mão de obra, consumidores, mercado, lazer, entre outros.

Carlos (2008) ainda chama a atenção de que meios de produção ao apropriarem do espaço urbano, produzem desigualdades socioespaciais, marcando um processo de divisão territorial e social do trabalho na paisagem das cidades capitalistas.

Ressalta ainda que as ações dos representantes dos meios de produção não são isoladas, em diversos momentos eles se associam a outros atores sociais, como: promotores imobiliários, proprietários fundiários, Estado e grupos sociais excluídos. Nessa perspectiva, nota-se que a paisagem urbana em Rio Quente conta com a presença de parte desses atores instalados na Esplanada, que em atividade contribuem para o processo de reprodução do capital, com nítida intensificação da divisão territorial e social do trabalho, cujos processos sociais são resultantes de suas ações.

Uma das ações marcantes no desenvolvimento do turismo hidrotermal que se materializa no espaço urbano de Rio Quente é a nítida separação da função social do espaço, sendo que o potencial econômico deste município não está alocado no seu centro histórico, e sim na Esplanada (bairro, distante a 6 km da área edificada), onde se localiza o complexo turístico que subsidia o Grupo Rio Quente Turismo e Entretenimento (parque aquático, rede hoteleira e demais empreendimentos e serviços), além de abrigar outros estabelecimentos de

hospedagens, comerciais e de serviços voltados aos turistas, provenientes do Brasil e do exterior.

Nesse sentido, apenas parte do espaço urbano participa e abriga os empreendimentos capitalistas/turísticos, ou seja, realiza a maior parte da reprodução do capital, enquanto o restante da cidade - centro histórico - (distante geograficamente) ambienta uma dinâmica diferenciada, pacata e típica de uma pequena cidade.

Sobre os empreendimentos turísticos instalados em Rio Quente, destaca-se o Grupo Rio Quente Turismo e Entretenimento, fundado, em 1964, (antiga Estância Thermas do Rio Quente) considerado atualmente o maior empreendimento turístico do município e do estado de Goiás.

Este complexo é controlado por dois grupos empresariais, Gebepar e Algar³, possui sete estabelecimentos de hospedagem de capital próprio, que lhe subsidia na recepção dos turistas, atraídos por sua estrutura de lazer e entretenimento oferecida por seu parque aquático, Hot Park Rio Quente Resorts.

O Hot Park é o maior parque aquático da América do Sul, possui diversos equipamentos de lazer e entretenimento (praia do Cerrado, toboáguas diversos, *birdland*, piscinas de água quente e fria para adultos e crianças, mergulhos, fotos, quadras poliesportivas, passeios ecológicos etc.) destinados aos turistas que se hospedam nos hotéis pertencentes ao Grupo; em hotéis particulares e de outros grupos empresariais e, assim como turistas que utilizam sua estrutura apenas por um dia.

Dos sete estabelecimentos pertencentes ao referido Grupo turístico (Figura 1), ressalta-se que três hotéis estão alocados dentro da área do complexo do Hot Park Resorts, sendo: Rio Quente Cristal Resorts; Novo Hotel Pousada e Hotel Turismo, que em conjunto possuem 619 apartamentos.

³ A Gebepar S.A. Investimentos e Participações é de origem nacional, especificamente de Goiânia/GO, atua no setor de telecomunicações, construção civil, alimentício e agropecuário. O grupo Algar é originário da cidade mineira de Uberlândia, atua em setores de tecnologia da informação e telecomunicações, agronegócios, serviços, atacadista e distribuidor, construção civil, sistema financeiro e turismo.

Número Especial da Revista Estudos Geográficos – XII Seminário da Pós-Graduação em Geografia, Rio Claro, 13(0): 27-49, jan./jun. 2015 (ISSN 1678—698X) <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo>



Figura 1 - Imagem de satélite do Google Earth do Município de Rio Quente/GO.

- Hotéis instalados dentro da área do complexo do parque aquático, Hot Park Rio Quente Resorts.
- Hotéis instalados no Bairro Esplanada em Rio Quente
- Hotel instalado próximo ao Bairro Mansões em Rio Quente

Org.: RODRIGUES, D. das N. (jun./2014)

Outros quatro hotéis estão instalados na Esplanada e próximo a cidade de Rio Quente são: Hotel Giardino Suite Flat IV, Rio Quente Suites e Flats I, Rio Quente Suites e Flats III e Eco Chalés & Camping, com 614 apartamentos, que hospedam cerca de 2.592 pessoas/dia. (PESQUISA DE CAMPO, 2013a; SECTUR RIO QUENTE, 2013).



Foto 1- Hotel (Águas da Serra) sediado no bairro Esplanada, em Rio Quente/GO.

Autoria: RODRIGUES, D. das N. (jun./2013).

De acordo com entrevista realizada em 15 de maio de 2013 com o senhor Jonathan Ferreira, Diretor de Alimentos e Bebidas do Grupo Rio Quente Turismo e Entretenimento, este possui um potencial turístico e atrai, principalmente, turistas de cidades brasileiras, tais como: São Paulo/SP, Brasília/DF, Uberlândia/MG, Goiânia/GO e Rio de Janeiro. Além dos muitos turistas estrangeiros provenientes principalmente dos Estados Unidos, Japão, Alemanha, Itália e Portugal. (PESQUISA DE CAMPO, 2013a).

A chegada desses turistas ao município pode se dar por meio de voos regulares e fretados, ônibus, fretamentos ou excursões organizadas por agências/operadoras de turismo, como: Valetur Viagens (operadora de turismo oficial do empreendimento), CVC Viagens ou mesmo particulares e de menor porte, como a Antares Turismo sediada em Catalão/GO, dentre outras.

A partir dos elos constituídos pelo Grupo Rio Quente Turismo e Entretenimento mediante relações com turistas de diversos lugares, as agências de turismo, hotéis locais ou não, fornecedores de produtos e mercadorias, prestadores de serviços, empresas terceirizadas, promotores imobiliários, Estado (políticas públicas e programas turísticos) e seus trabalhadores oriundos de cidades circunvizinhas (Morrinhos, Água Limpa, Marzagão, Caldas Novas etc.), pode-se afirmar que com cada um desses segmentos formam-se redes, que se especializam pelo território nacional e atinge inclusive a escala internacional, tornando-se geográficas, pelo fato de serem sociais e especializadas, como afirma Corrêa (2011b, p. 2):

As redes geográficas são redes sociais especializadas. São sociais em virtude de serem construções humanas, elaboradas no âmbito de relações sociais de toda ordem, envolvendo poder e cooperação [...].

Nesse sentido, as redes constituídas a partir do Grupo Rio Quente Turismo e Entretenimento ou as que chegam, apresentam em suas relações poder e cooperação, pois ao realizarem conexões são emitidas pelos atores que as comandam relações de poder, que se territorializam nos lugares.

Ainda, por redes geográficas entende-se:

“um conjunto de localizações geográficas interconectadas” entre si “por um certo número de ligações”. Este conjunto pode ser

constituído tanto por uma sede de cooperativa de produtores rurais e as fazendas a ela associadas, como pelas ligações materiais e imateriais que conectam a sede de uma empresa, seu centro de pesquisa e de desenvolvimento, suas fábricas, depósitos e filiais de venda [...]. Há, na realidade, inúmeras e variadas redes que recobrem, de modo visível ou não, a superfície da terra. (CASTELLS, 2007, p. 498, destaques do autor).

Todavia, os empreendimentos turísticos presentes em Rio Quente, apresentam em seu processo de formação e movimento contínuo a presença inevitável de vários tipos de redes que sustentam essa atividade. Essas redes apresentam, de um lado, uma realidade material e, por outro, uma imaterialidade (CORRÊA, 2001a; SANTOS, 2002).

A partir das diversas redes geográficas formadas pelo referido Grupo turístico, nota-se que os empreendimentos em suas relações isoladas ou não, criam arranjos espaciais complexos, devido à materialidade, a densidade e a complexidade dos fluxos, que em um movimento difuso e uno culmina na formação de circuitos espaciais da produção, respaldado pelos círculos de cooperação. A maioria destes empreendimentos encontra-se instalados no espaço urbano, e usam-no para se consolidar e intensificar suas relações.

O entendimento da formação do circuito espacial da produção de uma determinada empresa/empreendimento turístico perpassa pelo conhecimento dos segmentos que o forma, tais como: fornecedores, empresas terceirizadas e/ou parcerias, parques aquáticos, rede de hospedagem, promotores imobiliários, agências de turismo, entre outros. Tanto as redes originadas a partir do estabelecimento central como as que convergem para ele assumem papéis fundamentais no seu movimento contínuo e na reprodução dessa atividade.

Para compreender o circuito espacial da produção, deve-se:

[...] entender o funcionamento do território é preciso captar o movimento, daí a proposta de abordagem que leva em conta os circuitos espaciais da produção: Estes são definidos pela circulação de bens e produtos e, por isso, oferecem uma visão dinâmica, apontando a maneira como os fluxos perpassam o território. (SANTOS; SILVEIRA, 2001, p. 143).

Tal afirmação aponta que os circuitos espaciais da produção dependem da circulação de bens e produtos (base material), que por sua vez, depende das redes técnicas (rodovias, aeroportos, portos, sistemas de comunicação etc.) para que a circulação ocorra e permita uma dispersão espacial, por meio de conexões entre diferentes lugares (tecnologias da informação), como afirmam Homiak e Silva Júnior (2009, p. 1, destaque dos autores): “os circuitos espaciais, por sua vez, dão conta de explicar que a produção já não se realiza somente na unidade de produção *strictu sensu*, mas em uma territorialidade ampliada”, cujos atores que comandam as redes têm papéis preponderantes.

Complementando a ideia de circuito espacial da produção, Arroyo (2006, p. 79) diz que:

Um circuito espacial envolve diversas empresas e ramos e, também, diversos níveis (local, nacional, internacional). Há uma topologia da

empresa, enquanto há uma topografia do circuito – e dos círculos de cooperação. Isso significa que o circuito permite agregar a topologia de várias empresas em um mesmo movimento, ao mesmo, permite captar uma rede de relações que se dão ao longo do processo produtivo, atingindo uma topografia que abrange uma multiplicidade de lugares e de atores. Ou seja, circuito espacial e topologia de uma empresa poucas vezes se superpõem plenamente, poucas vezes se confundem, a menos que se trate de uma única empresa comandando todas as atividades.

A dispersão espacial dos circuitos de empreendimentos turísticos aponta que através de suas relações e ações é possível atingir vários lugares, devido à presença de empresas pertencentes a vários ramos da economia.

Assim, o circuito espacial da produção do Grupo Rio Quente Turismo e Entretenimento, pode ser formado ainda pelas relações entre empresas parceiras, fornecedoras, terceirizadas etc. (Quadro 1) que subsidiam o desenvolvimento das atividades de lazer e diversão oferecidas por seu complexo turístico.

Quadro 1 – Parte das empresas fornecedoras, parceiras e terceirizadas do Grupo Rio Quente Turismo e Entretenimento (2014)

Empresa	Tipo de Relacionamento	Produto ou Serviço	Localização	Origem do Capital*
Sadia S.A.	Fornecedor	Alimentos diversos	São Paulo/SP	<i>Nacional</i> (Concórdia/PR)
Elma Chips	Fornecedor	Alimentos diversos	São Paulo/SP	<i>Internacional</i> (norte-americano)
Distribuidor a Pereira		Bebidas diversas	Morrinhos/GO	<i>Regional</i> (Morrinhos/GO)
Nestlé S.A.	Fornecedor	Alimentos diversos		<i>Internacional</i> (Suíça)
Creme & Mel	Fornecedor	Alimentos diversos	Goiânia/GO	<i>Regional</i> (Goiânia/GO)
Skyy Vodka	Fornecedor	Bebida alcoólica	São Paulo/SP	<i>Internacional</i> (San Francisco-EUA)
COMPLEM	Fornecedor	Alimentos diversos	Morrinhos/GO	<i>Regional</i> (Morrinhos/GO)
Suco Spress	Fornecedor	Bebidas não alcoólicas	São Paulo/SP	<i>Nacional</i> (Ribeirão Preto/SP)
Toctao Engenharia	Terceirizada	Construção civil	Goiânia/GO	<i>Regional</i> (Goiânia/GO)
Bella Photo	Terceirizada	Fotografias	Caldas Novas/GO	<i>Regional</i> (Caldas Novas/GO)
Grupo Empreza	Terceirizada	Recursos Humanos	Goiânia/GO	<i>Regional</i> (Goiânia/GO)

Bird Land	Terceirizada	Viveiro de pássaros silvestres	Uberlândia/MG	<i>Nacional</i> (Uberlândia/MG)
Mergulho Ecológico	Terceirizada	Entretenimento	Uberlândia/MG	<i>Nacional</i> (Uberlândia/MG)
Nestlé S.A.	Parceira	Alimentos diversos	São Paulo/SP	<i>Internacional</i> (Suíça)
Pepsi Co Inc.	Parceira	Bebida não alcoólica	*	<i>Internacional</i> (New York, USA)
Skol	Parceira	Bebida alcoólica	*	<i>Internacional</i> (Dinamarca)
Chopp Brahma	Parceira	Bebida alcoólica	Anápolis/GO	<i>Nacional</i> (Rio de Janeiro/RJ)
Guaraná Antártica	Parceira	Bebida não alcoólica	São Paulo/SP	<i>Nacional</i> (São Paulo/SP)
Mac Móveis	Parceira	Decoração	Goiânia/GO	<i>Nacional</i> (Uberaba/MG)
HSBC	Parceira	Caixa Eletrônico	Rio Quente/GO	<i>Internacional</i> (Londres, Inglaterra)

Fonte: Pesquisa de Campo (2013a); Rio Quente Resorts (2013).

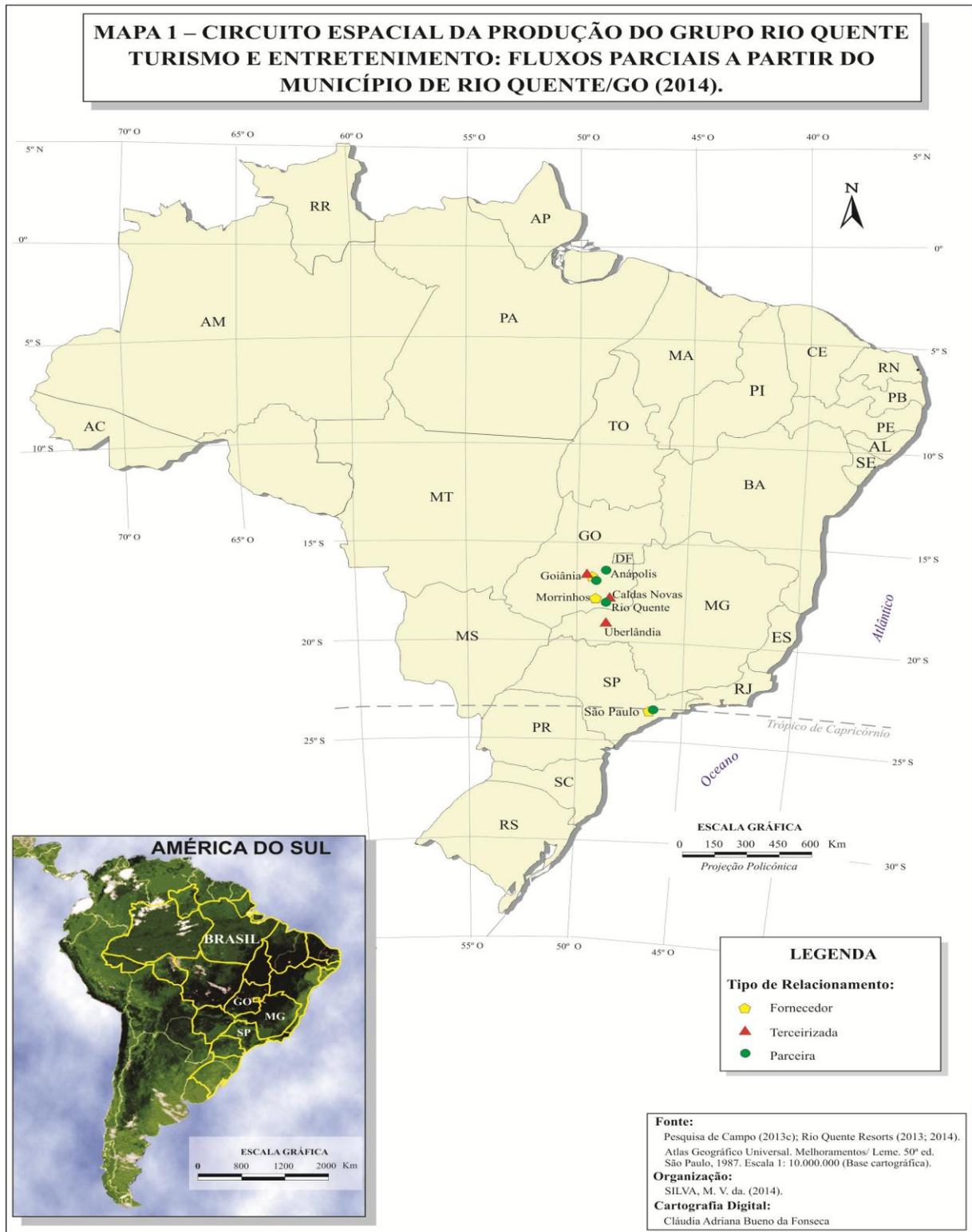
Org.: SILVA, M. V. da. (2014).

* Classifica-se como *Regional* (empresas goianas); *Nacional* (empresas nos demais estados brasileiros) e *Internacional* (empresas de outros países).

** Não foi possível identificar a localização da unidade fornecedora.

Dessa forma, as relações provenientes das redes geográficas formadas entre o empreendimento turístico pesquisado e segmentos que lhe dão suporte, possibilita de um lado, uma interação do município de Rio Quente com diversos lugares do Brasil (Mapa 1) e do mundo, mas por outro, assegura a reprodução do capital no lugar, representado por laços e conexões realizadas com empresas e pessoas do lugar, possibilitando a sustentação de um poder gerado localmente, atraindo assim, novos investimentos e possibilitando uma interação de Rio Quente com a globalidade/universalidade, porém, constata-se uma territorialização das atividades e empreendimentos turísticos na Esplanada, pelo fato de sediar a estrutura hoteleira, imobiliária, parque aquático, comércio e serviços voltados para atender as demandas do turismo.

Além dos atores sociais representados pelos proprietários dos meios de produção do setor turístico, que acabam se organizado em redes geográficas, outro ator que tem atuado na promoção do desenvolvimento do turismo em Rio Quente é o Estado.



O ESTADO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O TURISMO

Entre os atores sociais que atuam na produção do espaço e contribuem sobremaneira para a reprodução do capital, tem-se o Estado. Suas ações envolvem questões de ordem político-administrativa, assim como ações jurídicas, respaldadas na criação de políticas e programas públicas que objetivam a organização espacial e desenvolvimento da economia, seja no espaço urbano ou rural.

Sobre a atuação do Estado no espaço urbano, Corrêa (1989, p. 24) faz a seguinte afirmação "O Estado atua também na organização espacial da cidade. Sua atuação tem sido complexa e variável tanto no tempo como no espaço, refletindo a dinâmica da sociedade da qual é constituinte".

Essa complexidade está relacionada a capacidade de intervenções que o Estado tem realizado nos setores da economia, principalmente no que se refere a incentivos, diretrizes e políticas públicas voltadas para atividades econômicas. Tais ações também tem como foco o setor turístico.

A respeito disso, com a ascensão da atividade turística no Brasil a partir da década de 1970, os grandes centros urbanos resolveram investir em políticas públicas que propiciassem o desenvolvimento socioeconômico dos seus espaços. Diante disso, o Estado por meio de seus agentes políticos passa a investir cada vez mais em programas de infraestrutura e de dinamização econômica turística. É nesse escopo, que:

[...] o turismo ganha destaque progressivo ao se tornar um elemento estratégico ao desenvolvimento e organização espacial, especialmente para os centros urbanos que dispunham dos condicionantes (físico-naturais e sócio-culturais) básicos para o desenvolvimento desta atividade, com exceção da infra-estrutura que passa a ser montada paulatinamente a medida em que o turismo vai fornecendo novas dinamizações ao espaço onde é implementado.[sic]. (SOUZA JÚNIOR; ITO, 2005, p. 7).

Dessa maneira, o Estado pautado no desenvolvimento do turismo, viabiliza por meio da criação de políticas públicas e de infraestruturas a produção de um espaço de fluxos, que contribuem a reprodução capitalista.

O Estado passa a atuar como agente indutor da produção do espaço turístico, por meio do desenvolvimento de políticas públicas que incentivam o turismo no pós-1970, porém, recentemente, essas ações passam a ser mais contundentes e se consolidam mediante proposta de regionalização do turismo implementada pelo Ministério do Turismo (MTur), quando criou-se o Plano Nacional do Turismo (2003) e o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil (2004). (BRASIL, 2004).

No caso do turismo, o Estado contribui para que esse espaço seja produzido de acordo com a concepção capitalista. Em Rio Quente observa que é notável o papel desempenhado pelo Estado na articulação de ações e meios para que produção e reprodução do espaço seja fomentado pelo turismo.

Paralela a ação do MTur, a Goiás Turismo se une ao Serviço Brasileiro de Apoio as Micros e Pequenas Empresas (SEBRAE) e criam o Plano Estadual do Turismo (2008-2011), um programa que concretiza no mapeamento do território goiano em regiões turísticas, no qual almeja o desenvolvimento turístico em nove regiões, que abriga 46 municípios. (SOUZA et al., 2008; BORGES, 2005).

No aspecto do turismo regional, a Região das Águas é delimitada pelo Plano Estadual de Turismo (2008-2011), que abriga a região das Águas Quentes, formada pelos municípios de Caldas Novas e Rio Quente.

É constatado no Plano Estadual de Turismo (2008-2011) que:

A definição de políticas públicas para o turismo, com indicativos de investimentos, é o caminho principal para o desenvolvimento do turismo. A GOIÁS TURISMO, trabalha com um modelo responsável, planejado, organizado, inclusivo, descentralizado e sistêmico, estimulando a integração de destinos e regiões turísticas, ampliando a competitividade turística do Estado. (GOIÁS, 2012, p. 6).

A partir desses objetivos, o aspecto da regionalização do turismo goiano é uma das medidas tomadas pela Goiás Turismo com o fim de promover um desenvolvimento turístico planejado, cuja ação deve ser conduzida pelo Estado.

Ainda no âmbito da 'Região das Águas', o PRODETUR cria o chamado 'Polo das Águas Termais', formado por Caldas Novas e Rio Quente, tornando-se palco de ações públicas e linhas de crédito do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), ambas voltadas para o fortalecimento da atividade. (PRODETUR-GOIÁS, 2013).

Observa-se que no Brasil, o Estado por meio de suas atribuições legais e políticas públicas incentiva a atividade turística como possibilidade de desenvolvimento socioeconômico de espaços, capazes de promover a difusão e a inclusão ao modelo capitalista ao atrair investimentos de grupos empresariais e divulgar as potencialidades e perspectivas de desenvolvimento e investimento de cada lugar, ou seja, nos municípios com características para tal. Além disso, há um programa de divulgação internacional do turismo brasileiro, incluindo nesses destinos turísticos Rio Quente e seus atributos.

Ainda a respeito dessas políticas públicas é importante ressaltar que a Goiás Turismo por meio do Plano Estadual de Turismo (2008-2011) adota diretrizes que viabilizam a implementação de um turismo em Goiás através da definição de critérios e diretrizes constante neste Plano, as quais necessitam de "recursos oriundos de emendas parlamentares" para a "implantação de estratégias comuns" destinados às nove regiões turísticasgoianas. (GOIÁS, 2012, p.7).

Ressalta-se que parte desses recursos a serem captados do Estado em sua instância federal ou estadual devem se dá por meio de emendas parlamentares, requerendo gestões e acordos por parte dos agentes políticos das localidades turísticas junto a Assembleia Legislativa do Estado, Congresso Nacional e Ministérios.

As ações estatais desenvolvidas e em desenvolvimento são evidenciadas pela pesquisa de campo realizada em Rio Quente, principalmente através de entrevista realizada com a Secretária Municipal de Turismo, senhora Ana Paula Lima de Oliveira e em conversa informal com o consultor do SEBRAE, senhor Robson Rodrigues Gomes, no dia 22 de maio de 2013, ambos deixaram claro a existência de planos e programas públicos que induzem o desenvolvimento turístico nesta localidade.

Segundo a Secretária Municipal de Turismo de Rio Quente há uma agenda de atividades de incentivo ao desenvolvimento turístico, que começou a ser implementada em 2013 e anos subsequentes, destacando cursos de aperfeiçoamento e treinamento de trabalhadores, tais como: recepcionista, inglês, *Número Especial da Revista Estudos Geográficos – XII Seminário da Pós-Graduação em Geografia*, Rio Claro, 13(0): 27-49, jan./jun. 2015 (ISSN 1678—698X) <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo>

informática, treinamento em projetos etc.; atividades voltadas para apresentação de projetos junto ao MTur e PRODETUR-Goiás com o fim de captar recursos que viabilize a construção de ciclovias, terminal rodoviário, revitalização da orla/margens do curso d'água denominado Rio Quente, shows artísticos; cumprimento do repasse da taxa municipal de turismo, shows artísticos e a realização de eventos turísticos, como: 25º Aniversário de Rio Quente, I Fórum Internacional de Cidades Criativas (setembro/2013) e Encontro Caipira (2014) - já realizados; dentre outras atividades. (PESQUISA DE CAMPO, 2013b).

O SEBRAE trabalha em parceria com a Secretaria Municipal de Turismo, quem mantém um funcionário a disposição desta para criar projetos e desenvolver propostas que fomentem o turismo local. Diversos projetos e estudos já foram finalizados pelas instituições estatais, dentre eles: Inventário da Oferta Turística em Goiás (2007); Estudo de Competitividade (2010), Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - Polo das Águas Termais (2012) e Dossiê de Ações-PRODETUR Goiás: de julho/2011 a outubro/2012, Vivências do Brasil - Caldas Novas e Rio Quente/Turismo Social e Termalismo (2009). Além desses há alguns estudos em andamento que envolvem a exploração do turismo religioso, de negócios e eventos, bem como ecoturismo e turismo de aventura em Rio Quente e Caldas Novas. (PESQUISA DE CAMPO, 2013b; OBSERVATÓRIO DO TURISMO, 2013).

Nota-se que o Estado por meio de políticas públicas incentiva o Turismo como possibilidade de desenvolvimento socioeconômico de espaços, de forma a atrair investimentos de grupos empresariais, assim como a divulgação das potencialidades hidrotermais de Rio Quente, bairro Esplanada.

Os proprietários dos meios de produção - empreendimentos turísticos - têm contado com o apoio do Estado no sentido de fomentar a atração turística para Rio Quente, tornando dessa forma, os empreendimentos e o local um dos principais destinos turísticos no cenário nacional. Porém, além das relações entre esses dois atores sociais - proprietários dos meios de produção e Estado -, soma-se a eles os proprietários fundiários e promotores imobiliários, abordados na sequência.

PROPRIETÁRIOS FUNDIÁRIOS, PROMOTORES IMOBILIÁRIOS E OS GRUPOS SOCIAIS EXCLUÍDOS: A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM RIO QUENTE/GO

A atividade turística em Rio Quente não tem sido promovida apenas pelos empreendimentos turísticos e pelas ações estatais, associa-se a elas outros atores sociais, especificamente, os proprietários fundiários e os promotores imobiliários, que também dão sua contribuição para a reprodução do capital neste município, principalmente em sua área urbana.

Nesse sentido, o papel dos proprietários fundiários perfaz em contribuições para o processo de reprodução do capital no espaço urbano, via renda fundiária, conforme afirma Corrêa (1989, p. 16):

Os proprietários de terras atuam no sentido de obterem a maior renda fundiária de suas propriedades, interessando-se em que estas tenham o uso que seja o mais remunerador possível, especialmente uso comercial ou residencial de *status*. Estão particularmente interessados na conversão da terra rural em terra urbana, ou seja,

tem interesses na expansão do espaço da cidade na medida em que a terra urbana é mais valorizada que a rural. Isto significa que estão fundamentalmente interessados no *valor de troca* da terra e não no seu *valor de uso*. (destaques do autor).

Nota-se no caso desses atores sociais, cujas funções dependem de relações com o Estado e com os promotores imobiliários, que pode ser representado por incorporadoras da construção civil de capital local ou não local.

Ainda sobre os proprietários de terras é preciso frisar que em muitos casos eles exercem pressão sobre o Estado, em sua instância municipal, com o fim de serem beneficiados pelas leis de uso e ocupação do solo urbano. Essa pressão pode ser, por um lado, para tornar suas terras loteáveis e com isso angariar volumosos lucros, mas, por outro lado, os mesmos podem inflacionar o preço de áreas localizadas estrategicamente no espaço urbano, representados por espaços vazios que se localizam em áreas de comércio.

A respeito dos promotores imobiliários, cabe dizer que no caso de Rio Quente, eles se beneficiam do fluxo de turistas e das atividades decorrentes, principalmente através da locação e venda de apartamentos, flats e suítes para turistas, que buscam imóveis para hospedagem.

Para Corrêa (1989) os promotores imobiliários realizam parcial ou totalmente uma série de operações, dentre elas:

- a) incorporação, que é a operação-chave da promoção imobiliária [...];
 - b) financiamento, ou seja, a partir da formação de recursos monetários provenientes de pessoas físicas e jurídicas [...];
 - c) estudo técnico, realizado por economistas e arquitetos, visando verificar a viabilidade técnica da obra [...];
 - d) construção ou produção física do imóvel [...];
 - e) comercialização ou transformação do capital-mercadoria em capital-dinheiro, agora acrescido de lucros [...].
- (CORRÊA, 1989, p. 19).

Em Rio Quente os promotores imobiliários apresentam todas essas operações apontadas pelo autor supracitado. Dentro de suas funções específicas, alguns atuam como incorporadoras condutoras da construção de empreendimentos turísticos, além disso, eles podem ter financiamento próprio para a venda de seus imóveis ou o mesmo pode ser realizado por imobiliárias ou instituições financeiras.

Ainda, no setor é comum a presença de pessoal técnico qualificado atuando na construção civil, de forma a garantir a viabilidade técnica e rentabilidade dos imóveis construídos, além desses, as imobiliárias realizam negociações entre turistas e os empreendimentos turísticos (hotéis, flats, casas de aluguel, parque aquáticos etc.) por meio de compra, venda e locação de imóveis.

De acordo com levantamento há imobiliárias estão alocadas dentro da rede de hospedagem, outras possuem sedes próprias no bairro Esplanada e algumas em outras cidades.

Nesse sentido, os promotores imobiliários são elos importantes para organização dos circuitos espaciais da produção dos empreendimentos turísticos locais, pois são responsáveis por negociações envolvendo os turistas, e ainda contribuem para a propaganda e marketing do turismo hidrotermal local, ou seja, eles contribuem com um significativo percentual de atração de turistas que chegam diariamente a Rio Quente.

Precedente aos promotores imobiliários encontram-se os proprietários fundiários, donos de gleba de terra na área urbana de Rio Quente, que vendem seus terrenos a empresas/grupos hoteleiros para construir edifícios com apartamentos para serem vendidos ou alugados para temporadas, fomentando a especulação imobiliária.

Portanto, as atividades turísticas mobilizam capitais, fluxos materiais e imateriais, sendo um setor econômico lucrativo e complexo, por envolver diversos segmentos em seu processo orgânico. Os reflexos sobre o espaço urbano estão materializados em sua paisagem urbana - Esplanada - onde há um intenso processo de verticalização das construções, além do respaldo dos setores de comércio, serviços e imobiliário e dos incentivos e políticas estatais, que em conjunto, proporcionam comodidade ao turista oriundos de diversos lugares do Brasil e mundo, cujo único objetivo é usufruir de momentos de descanso, sossego e conforto nesta cidade.

Sobre os grupos sociais excluídos Corrêa (1989, p. 29) destaca que: "Na sociedade de classes verificam-se diferenças sociais no que se refere ao acesso aos bens e serviços produzidos socialmente capitalista". Esses grupos participam do desenvolvimento das atividades turísticas de forma direta ou indireta, como, por exemplo, os trabalhadores do setor.

Esses trabalhadores por meio da venda de sua força de trabalho e exploração da mais-valia contribuem para a criação de lógicas, sistemas e condições para atender os anseios e expectativas dos turistas. Eles atuam em atividades diversas presentes em Rio Quente, seja em estabelecimentos de hospedagem, parques aquáticos, imobiliárias, comércio, prestadoras de serviços e construção civil, mas são excluídos do processo produtivo que realiza, pois em, muitos casos, suas condições socioeconômicas não lhes permitem usufruir de um dia de lazer no Hot Park ou de se hospedar em um dos hotéis em que trabalham como funcionários e/ou trabalhou durante sua construção ou funcionamento.

O acesso ao turismo hidrotermal é excludente, pois as diárias acima de R\$ 300,00 (trezentos reais) e a possibilidade de comprar um imóvel em um dos empreendimentos turísticos local é praticamente impossível para o trabalhador local. Dessa maneira, esses trabalhadores estão excluídos social e economicamente do processo de produção do capital realizado pelo turismo em Rio Quente, porém são peças-chave no alavancar dessa economia.

Constata-se que a atuação dos empreendimentos no turismo hidrotermal em Rio Quente envolve diversos segmentos econômicos, e tem o poder de incluir e excluir classes sociais e subespaços. Essa é uma realidade presente no cotidiano desta pequena cidade, pois tem áreas e subespaços que são capturados pelo capital turístico apresentando uma realidade em que circula capitais e modernidade e outras áreas que são excluídas dessa realidade, assim ocorre também com parte dos cidadãos locais em são excluídos da riqueza gerada pela atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo aborda a importância dos empreendimentos turísticos na produção do espaço urbano e reprodução do capital em Rio Quente mediados pela pelas atividades desenvolvidas através da exploração do potencial hidrotermal local.

Ainda destaca que empreendimentos como Grupo Rio Quente Turismo e Entretenimento possui uma infraestrutura ampla e variada em termos de rede de hospedagem, parques aquáticos e demais equipamentos, bem como as relações que mantém com outros setores da economia, permite-o formar redes e cujas ações e elos contribuem para a formação de um circuito espacial da produção, com atuação em escalas locais, regionais, nacionais e inclusive internacionais.

Sobre a ação dos atores sociais, frisa-se que cada um destes possuem papel relevante na reprodução do capital no espaço urbano. Os proprietários dos meios de produção via empreendimentos turísticos atuam diretamente fomentando o turismo através da manutenção de sua rede de hospedagem e estrutura de lazer. Os proprietários fundiários e promotores imobiliários atuam em alguns casos de forma associada a fim de promover o processo de uso e ocupação do solo urbano e assim rentabilizar lucros.

Ressalta-se o papel dos promotores imobiliários, que possuem um leque ampliado de relações, pois eles podem atuar na negociação dos lotes, na construção de empreendimentos turísticos, no financiamento de imóveis, na venda e locação de imóveis, conforme interesses capitalistas do momento. Nesse sentido, eles intermediam elos entre empreendimentos, instituições financeiras, agências de turismo e turistas.

Ainda retrata a importância do Estado no processo de indução e fomento as atividades turísticas por meio de políticas públicas, ajuda financeira e desenvolvimento de programas destinados a Rio Quente, nesse processo, verificou-se que o Estado em sua instância federal, estadual e municipal tem realizado estudos e planejamentos para atrair novos investimentos, bem como consolidar os já existentes e ampliar a quantidade de turistas recebidos.

Constata-se que o bairro Esplanada territorializa, ambienta e vive a mobilidade promovida pelo turismo, mas a cidade - seu centro histórico - em si não mantém um contato direto com a dinâmica deste setor, ocorrendo um processo de segregação socioespacial e divisão territorial do trabalho. Observa-se também que os trabalhadores do setor, são excluídos socialmente de usufruírem das atividades de lazer que promovem para os turistas, tudo isso denota em uma divisão social e territorial do trabalho e que merece ser investigada posteriormente.

Portanto, a reprodução do espaço a partir da atividade turística permite entender que os fluxos dependem da presença dos fixos, nesse caso, o espaço urbano aparece como um atributo indispensável à atuação do capital que produz vida e cultura urbanas em num novo ritmo – fluidez. Assim, o turismo se insere nesse espaço fluído em que a relação global/local se realiza através de articulações entre os lugares. De um lado, estas articulações se consolidam devido a presença de estabelecimentos turísticos, e de outro, pelo fluxo de pessoas em busca de lazer e entretenimento. (COSTA, 2010).

Desse modo, em Rio Quente a atividade turística tornou-se a maior fonte geradora de divisas, tornando-se a mola propulsora de suas economias, devido à presença de muitos empreendimentos turísticos em seu espaço, os quais apresentam uma nova lógica ligada ao capitalismo contemporâneo, em que as relações globais/locais são engendradas no espaço urbano por meio dos fluxos materiais e imateriais e dos fixos.

REFERÊNCIAS

- ÁGUAS QUENTES. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.aguasquentes.com/pt/conteudo/historico-2.aspx>>. Acesso em: 24 jul. 2013.
- ANDRADE, S. M. **Desenvolvimento Turístico e Condições de Vida no Município de Caldas Novas-GO**. 109 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento regional). Faculdades Alves Faria – ALFA. Goiânia, 2009.
- ARROYO, M. M. Dinâmica territorial, circulação e cidades médias. In: SPÓSITO, E. S.; SPÓSITO, M. E. B.; SOBARZO, O. **Cidades Médias: a produção do espaço urbano e regional**. São Paulo: Expressão Popular, 2006. p. 71-85.
- BORGES, O. M. **Caldas Novas (GO): turismo e fragmentação sócio-espacial (1970-2005)**. 2005. Dissertação (Mestrado em Geografia)-Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005.
- BRASIL. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil**. Diretrizes Políticas. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Brasília, 2004.
- CARLOS, A. F. A. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 2008.
- CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. (Tradução: Roneide Venâncio Majer). v.1 São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.
- CORRÊA, R. L. **Trajetórias Geográficas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001a.
- CORRÊA, R. L. Rede urbana brasileira e sua dinâmica:algumas reflexões e questões. In: SPÓSITO, M. E. B. (org.). **Urbanização e Cidades: perspectivas geográficas**. Presidente Prudente: UNESP, 2001b.
- CORRÊA, R. L. Rede urbana: reflexões, hipóteses e apontamentos sobre um tema negligenciado. **Revista Cidades**. v. 1, n. 1, 2004. p. 65-78.
- CORRÊA, R. L. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço um texto para discussão. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L. de; SPOSITO, M. E. B. **A produção do espaço: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011a.p. 41-51.
- CORRÊA, R. L. Redes Geográficas: Reflexões sobre um tema persistente. **Revista Cidades**, v. 9, N. 16, p. 199-218, 2011b.
- COSTA, E. B. da. **A concretude do fenômeno turismo e as cidades-patrimônio-mercadoria: uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2010.
- GOIÁS. **Plano Estadual de Turismo 2008-2011**. Goiânia: Goiás Turismo, 2012. p. 21.
- GOMES, N. G. U. **A dupla dimensão do espaço: Rio Quente e suas redes**. 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia)-Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

HOMIAK; L; SILVA JÚNIOR, R. F. Circuito espacial produtivo do leite e seus círculos de cooperação no espaço a partir de Irati-PR. In: IV SEMANA DE GEOGRAFIA DE IRATI. 2008. Irati. **Anais...** Irati: Curso de Geografia, 2008. p. 108-109.

IMB. **Perfil dos municípios:** perfil socioeconômico de Rio Quente. Disponível em: <<http://www.imb.go.gov.br/>>. Acesso em: 24 jul. 2014.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO. **Acesso rápido.** Disponível em: <<http://www.observatoriodoturismo.tur.br/?go=1&id=1>>. Acesso em: 25 jul. 2013.

PALMERSTON. **Conheça Caldas Novas.** Disponível em: <<http://www.palmerston.com.br/?pg=loadtxt&load=4>>. Acesso em: 27 jul. 2013.

PESQUISA DE CAMPO. **Entrevista:** Ana Paula Lima de Oliveira. Rio Quente/GO, 22 mai 2013b.

PESQUISA DE CAMPO. **Entrevista:** Jonathan Ferreira. Rio Quente/GO, 15 mai. 2013a.

PRODETUR-GOÍÁS. **Prodetur.** Disponível em: <<http://www.goiasturismo.go.gov.br/br/goias-turismo/prodetur.html>>. Acesso em: 27 jul. 2013.

RIO QUENTE RESORTS. **Nossos hotéis.** Disponível em: <http://www.rioquenteresorts.com.br/nossos_hotéis_mostra.php?id=7>. Acesso em: 24 jul. 2013.

RODRIGUES, A. A. B. **Geografia e Turismo:** notas introduções. Disponível em: <<http://citrus.uspnet.usp.br/rdg/ojs/index.php/rdg/article/view/249>>. Acesso em: 23 jan. 2015.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil:** território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, M. **Natureza do Espaço:** Técnica e tempo. Razão e emoção. EDUSP: São Paulo, 2002. 384p. (Coleção Milton Santos, 1).

SECTUR RIO QUENTE. **Meios de hospedagem de Rio Quente/Goiás.** Relatório concedido pela Secretária Municipal de Turismo de Rio Quente. Março de 2013.

SOUZA JÚNIOR, X. S. de S.; ITO, C. A. Turismo e espaço: uma leitura geográfica da interferência da atividade turística no processo de (re)organizaçõesocio-espacial no município de João Pessoa-PB. **Scripta Nova** – Revista Electrónica de Geografía Y Ciencias Sociales. Barcelona-Espanha, v. IX, n. 194, 1 de agosto de 2005.

SOUZA, E. A. de. et al. **Cluster turístico e a regionalização do Turismo no estado de Goiás.** Disponível em: <<http://www.mirante.net.com>>. Acesso em: 25 de maio de 2008.

TEIXEIRA NETO, A. et al. **Complexo termal de Caldas Novas.** Goiânia: UFG, 1986.

TORRES, T. G.; SILVÉRIO, J. L. da S. A produção do espaço pela atividade turística. Geografia: **Ensino & Pesquisa**, Santa Maria/RS, v. 13 n. 2, p. 175-181, 2009.

O turismo hidrotermal e a reprodução do capital...

Artigo submetido em: 29/01/2015

Aceito para publicação em: 08/07/2015

Publicado em: 22/08/2015